

# Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 26, Dietrich Bonhoeffer

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 26 sobre Dietrich Bonhoeffer.

Hoje é 22 de novembro, e em 1963 deste dia, o que aconteceu? Claro, vamos ver se Grant sabe.

Ah, temos algumas pessoas que viram a luz hoje. Achamos que vocês tinham ido embora e ido para casa no feriado de Ação de Graças. Ok, estamos apenas fazendo uma pergunta antes de começarmos de fato.

Hoje é 22 de novembro, e em 1963, 50 anos atrás; o que aconteceu neste dia 50 anos atrás? Saiu em todos os jornais. JFK, absolutamente JFK. Agora, aqui está o que as pessoas não percebem.

Algo aconteceu na história da igreja neste dia, 22 de novembro de 1963, o mesmo dia do assassinato de JFK. CS Lewis morreu naquele dia, e ele não recebeu nenhuma cobertura da imprensa porque toda a atenção do mundo estava focada no assassinato de JFK. Então, CS Lewis morreu, e ninguém prestou atenção nisso, realmente.

Acho que algumas revistas cristãs fizeram isso. Então, perdemos CS Lewis neste dia há 50 anos também. Então, foi uma grande perda.

Bem, só para um rápido devocional hoje, e nisso estamos falando sobre Dietrich Bonhoeffer, eu só quero ler de Cost of Discipleship, e se você não leu o livro, você vai querer ler o livro. É realmente, é um livro poderoso. É realmente baseado no Sermão da Montanha, e ele começa o livro falando sobre algo que mencionamos na aula outro dia: graça custosa.

A graça barata é uma inimiga mortal da nossa igreja. Estamos lutando hoje pela graça custosa. Graça barata significa graça como uma doutrina, um princípio, um sistema.

Significa perdão de pecados proclamado como uma verdade geral. O amor de Deus é ensinado como a concepção cristã, entre aspas, de Deus. Um assentimento intelectual a essa ideia é considerado suficiente para garantir a remissão de pecados.

A igreja que sustenta a doutrina correta da graça tem, supõe-se, ipso facto, uma parte dessa graça. Em tal igreja, o mundo encontra uma cobertura barata para seus

pecados. Nenhuma contrição é necessária, muito menos qualquer desejo real de ser liberto do pecado.

Graça barata, portanto, equivale a uma negação da palavra viva de Deus. De fato, uma negação da encarnação da palavra de Deus. Graça barata significa a justificação do pecado sem a justificação do pecador.

A graça custosa, por outro lado, é o evangelho que deve ser buscado repetidamente, o dom que deve ser pedido e a porta na qual o homem deve bater. Tal graça é custosa porque nos chama a seguir, e é graça porque nos chama a seguir Jesus Cristo. É custosa porque custa a vida de um homem, e é graça porque dá a ele sua única vida verdadeira.

É custoso porque condena o pecado e a graça porque justifica o pecador. Acima de tudo, é custoso porque custa a Deus a vida de seu filho. Você foi trazido a um preço, e o que custou muito a Deus não pode ser barato para nós.

Acima de tudo, é graça porque Deus não considerou seu filho um preço muito caro para pagar por nossa vida, mas o entregou por nós. A graça custosa é a encarnação de Deus — Custo do Discipulado.

Então, se vocês não leram O Custo do Discipulado, vocês vão querer adicioná-lo à sua lista de leitura. Deixe-me perguntar aos meus dois amigos que acabaram de chegar, o que aconteceu de 50 anos atrás até hoje? Sim, em 22 de novembro de 1963. Saiu em todos os jornais.

Foi? Obrigado por isso. Foi o assassinato de John F. Kennedy. Agora, o que aconteceu na história da igreja? Quem sabe?

O que aconteceu na história da igreja há 50 anos? Foi CS Lewis que morreu naquele dia há 50 anos no mesmo dia que JFK. Mencionamos na aula que ninguém prestou atenção nisso porque toda a atenção foi dada a JFK. Então, bem, nós temos, agora nós temos, nós temos os primeiros crentes verdadeiros, e agora nós tivemos quatro pessoas para ver a luz, e nós temos apenas um apóstata.

Então, agora podemos simplesmente seguir viagem, e espero que você tenha um maravilhoso Dia de Ação de Graças. Não estaremos juntos novamente até uma semana a partir de segunda-feira, e naquela quarta-feira é quando você quer me dar quatro perguntas porque na próxima semana, de segunda e quarta-feira, veremos um vídeo sobre Dietrich Bonhoeffer chamado Memories and Perspectives. Na sexta-feira, teremos uma sessão de revisão.

Na segunda-feira, terminamos nossas aulas. Na quarta-feira seguinte, faremos nossa segunda sessão de revisão. Então, temos cinco dias de aula restantes quando voltamos.

Então, vai bem rápido. Então, onde deveríamos estar? Estamos em Dietrich Bonhoeffer, um histórico, dois teológicos e eu só queria mencionar alguns aspectos de sua teologia. O primeiro que mencionei foi a eclesiologia e a igreja como uma comunidade.

Então, isso é bem importante para Dietrich Bonhoeffer. E então o segundo nós não chegamos, eu acho, Cristologia. Chegamos à Cristologia dele? Não.

Não chegamos à sua Cristologia. Então, a doutrina de Cristo, novamente, é muito importante. Você viu isso no que estávamos lendo sobre o Custo do Discipulado.

O que é o evangelho? O que é graça custosa? Graça custosa é a encarnação de Deus. Então, graça custosa é Deus vindo em carne na pessoa de Jesus Cristo. Então, essa é graça custosa.

Então, Jesus Cristo é o centro de sua teologia, o foco de sua teologia. Tudo gira em torno disso e da encarnação. Ele realmente escreveu um livro.

Um dos livros dele era intitulado Cristo, o Centro. Então, isso dá uma ideia de quão crítico isso era para ele. Então, agora, ele é o centro de quê? Ele é o centro de toda a realidade.

Cristo é o centro de toda a realidade. Cristo é o centro de tudo o que existe. E, portanto, Cristo é o fator unificador do mundo para Dietrich Bonhoeffer.

Agora, o mundo pode não saber disso, mas teologicamente, Bonhoeffer acreditava que Cristo é o centro da realidade, incluindo a realidade do mundo. Agora, isso me leva a dizer que às vezes ouço os alunos de Gordon dizerem, agora, eu sei que nenhum de vocês jamais dirá isso novamente depois desta aula. Às vezes ouço os alunos de Gordon dizerem, quando eu sair para o mundo real, agora, provavelmente nenhum de vocês jamais disse isso, mas quando eu sair para o mundo real, eu tenho novidades para vocês.

Este é o mundo real. Qualquer comunidade que leve esta mensagem a sério, de que Cristo é o centro da vida comunitária, o que levamos muito a sério na Gordon, significa que este é o mundo real. Esta é a realidade, como Dietrich Bonhoeffer a retrata.

Quando você sai do Gordon College, você não está entrando no mundo real. Em certo sentido, você está entrando no mundo irreal porque você está entrando em

um mundo que não reconhece Cristo como o centro da realidade. Então, eu sei que nenhum de vocês jamais, de agora em diante, jamais em sua vida diria, quando eu entro no mundo real, você está no mundo real. Bem-vindo ao mundo real no Gordon College.

Então, é isso, e você vai sair para um mundo muito irreal, no que diz respeito a Bonhoeffer, de qualquer forma. Então, ele é o centro. Agora, algumas coisas sobre Cristo como o centro de toda essa realidade.

Três tipos de imagens, de certa forma. Uma imagem é que Cristo que veio e é o centro da realidade é um Cristo sofredor. Deus é um Deus sofredor.

Então, Deus percebe e entende o sofrimento da humanidade. Então, quando sofremos, Deus sofre porque ele é um Deus sofredor. Essa é uma imagem, em certo sentido.

A segunda imagem é Cristo como o mediador. Cristo é o mediador entre você e eu. Cristo é um mediador entre nós e o mundo.

Cristo é o mediador entre nós e Deus. Deus te abençoe. Então, a função mediadora de Cristo é muito importante para Bonhoeffer.

Ele fala muito sobre Cristo como um mediador. E então a terceira imagem é esse tipo de imagem de pergunta. A terceira imagem é uma pergunta: quem é Cristo para nós hoje? Essa é a pergunta sempre no topo do pensamento de Dietrich Bonhoeffer.

Quem é Cristo para nós hoje? O que Cristo significa para nós como uma comunidade hoje? O que Cristo significa para o mundo hoje? Então, há esses três tipos de imagens de Bonhoeffer quando ele lida com sua Cristologia. Então, o número um é eclesiologia. Na verdade, temos o número dois, teologia, sob Bonhoeffer, e então mencionamos algumas coisas.

Então, o número um é eclesiologia. O número dois é Cristologia. O número três é religião, entre aspas, e o que ele chamou de cristianismo sem religião.

Religião e cristianismo sem religião. Agora, isso requer alguma explicação, e Bonhoeffer pode ser mal interpretado aqui muito, muito facilmente. O que ele quer dizer com religião são todas as nossas tentativas de encontrar Deus, de conhecer Deus, de aprender sobre Deus, isso é religião.

E ele não gosta de religião, não gosta da palavra religião, não gosta do conceito de religião. Porque religião dá às pessoas a impressão de que cabe a nós encontrar Deus, que cabe a nós conhecer Deus, e assim por diante. Então, passamos por todos esses tipos de tarefas religiosas para tentar encontrar Deus.

Não, esse não é o caminho a seguir para Dietrich Bonhoeffer. O caminho a seguir é o que ele chamou de cristianismo sem religião, e um cristianismo sem religião significa que Deus nos encontra em Cristo. E quando Deus nos encontra em Cristo, é como resultado disso, nos encontrando por sua graça em Cristo, que queremos viver o tipo de vida que é agradável a ele, e queremos acreditar no tipo de doutrina que explica a Bíblia, e assim por diante.

Mas para ele, religião é uma má notícia porque somos todos nós tentando encontrar Deus de alguma forma, e isso é uma má notícia. A história da Bíblia não é sobre nós encontrarmos Deus. A história da Bíblia é sobre Deus nos encontrar em Cristo.

Então, religião e cristianismo sem religião. Certo, a quarta coisa é o mundo. O que Bonhoeffer disse sobre o mundo? Bem, ele diz muito sobre o mundo, mas a primeira coisa que ele diz sobre o mundo é que o mundo foi criado por Deus.

Deus criou o mundo. Portanto, ele é inerentemente bom. Então, Bonhoeffer não vai, você sabe, Bonhoeffer não gosta de pessoas que dizem, tire-me deste mundo o mais rápido que eu puder, você sabe, porque este mundo não é meu lar.

Estou só de passagem. Bem, você tem a ideia de que se este mundo não é seu lar, você está só de passagem pelo fato de que o mundo não é muito bom. Você sabe, o mundo é realmente meio malvado, e assim por diante.

Bonhoeffer não aceitará nada disso. Este mundo foi criado por Deus, e cabe a nós fazer do mundo o tipo de mundo que Deus pretendia que fosse. Então, inerentemente, estamos vivendo em um mundo inerentemente bom aqui, e ele nos colocou neste mundo com um propósito, não há dúvidas sobre isso.

Agora, para mostrar quão bom o mundo é, o próprio Deus veio em carne, na encarnação. Isso mostra o quanto Deus estava preocupado com sua criação, que ele viria em carne. Então, a encarnação, para Dietrich Bonhoeffer, é uma afirmação do mundo.

Então, é muito, muito importante para ele. Então, ok. Agora, Bonhoeffer então diz, em termos do mundo, Bonhoeffer diz, nós deveríamos encontrar o mundo.

Nós, cristãos, deveríamos encontrar o mundo. Deveríamos estar no mundo. Não deveríamos viver em monastérios, mas deveríamos estar no mundo, encontrando o mundo.

Como fazemos isso? Fazemos isso por meio da igreja. Fazemos isso por meio do corpo de Cristo, por meio da comunidade. Então, a comunidade da igreja, o corpo de Cristo, encontra o mundo, e encontra o mundo de três maneiras bem distintas.

Então, há três maneiras pelas quais vivemos no mundo: encontramos o mundo e participamos do mundo. Certo. A maneira número um é pela oração.

Agora, você pensaria, imediatamente, você diria, Dietrich Bonhoeffer, do que você está falando? Oração é uma coisa muito privada. É uma coisa dentro da igreja e assim por diante. Não, porque oramos pelo mundo.

Quando nós, em oração, temos o mundo em mente, temos o mundo em mente, tanto como criação de Deus quanto como o mundo em mente que precisa de redenção. Então, a oração é a primeira maneira pela qual encontramos o mundo. Número dois, às vezes encontramos o mundo em sofrimento.

No sofrimento. Se o evangelho está sendo proclamado corretamente, haverá consequências para proclamar esse evangelho, e a igreja é uma igreja sofredora. Mas o sofrimento da igreja representa que ela está fazendo seu trabalho ao encontrar o mundo.

Se a igreja apenas se parece com o mundo, então ela não está fazendo seu trabalho. Não está sendo a igreja que Deus a chama para ser. Certo.

E a terceira via, e você não vai se surpreender com isso porque ele é um bom luterano, lembre-se. Então, a terceira via é através da sua vocação, através do seu chamado. É assim que você encontra o mundo, através da sua vocação.

Já dissemos, quando falamos sobre isso antes, que todas as vocações são igualmente dignas. Essa é a boa doutrina luterana. Lembre-se do que Bonhoeffer vai abordar sobre isso.

Todas as vocações são igualmente dignas. Não há uma vocação melhor e uma vocação pior. Todas as vocações estão no mesmo nível.

Então, por meio de nossas vocações, encontramos o mundo. Não há dúvidas sobre isso. Então, isso é muito, muito importante.

Certo. Agora, em termos de relacionamento com o mundo, é aqui que ele entra na discussão de quem devemos cuidar no mundo e qual deve ser nosso relacionamento no mundo com o governo. Então, antes de tudo, de quem devemos cuidar no mundo como igreja, como corpo de Cristo? Qual é nossa responsabilidade de cuidar das pessoas do mundo? Bem, devemos cuidar, especialmente dos rejeitados do mundo, dos sem-teto, dos desamparados e dos marginalizados.

Essas são as pessoas que deveríamos alcançar o tempo todo. Certo. E o que isso significava para Bonhoeffer? Isso significava ficar ao lado dos judeus, porque quem

estava sendo marginalizado? Quem estava sendo massacrado? Quem estava sendo colocado em guetos? Quem estava sendo levado para campos de concentração? Eram os judeus.

Então, Dietrich Bonhoeffer, lições que aprendeu de Nova York e da comunidade negra, leva isso de volta para a Alemanha com ele, e ele disse que o lugar onde a igreja deve ficar é com os judeus. E então, ele ficou com os judeus. E ele até trabalhou em nome deles para assassinar Hitler, sem dúvida sobre isso.

Certo. Então, tem uma: com quem devemos nos importar no mundo? Ao olharmos para o mundo, quem devem ser as pessoas a quem ministramos? Número dois, agora, qual deve ser o relacionamento com o governo? Certo. Bem, lembre-se, ele é um bom luterano.

Então, lembre-se, ele vai acreditar que a igreja é divinamente ordenada e o governo é divinamente ordenado. Então, ele vai ter esse tipo de entendimento de igreja e estado. A questão é, o que você faz quando o estado ultrapassa seu poder? O que você faz quando não há mais um estado que, obviamente, não é mais um estado que Deus ordenou? O que você faz quando um estado é cruel como os nazistas? O que você faz? Bem, Bonhoeffer disse, também veremos isso no filme. Bonhoeffer disse, você deve fazer três coisas.

Quando o estado, e novamente, o vídeo mostrará isso, mas quando o estado age como um não-estado, quando o governo age como um não-governo e, obviamente, está ultrapassando os limites de seu poder, aqui estão as três coisas que você faz. Número um, você tem que lembrar o estado dos limites de seu poder. A igreja tem que ter a coragem de falar com o estado, falar com os líderes do estado e lembrar ao estado que seus poderes são limitados por Deus.

Se você está ultrapassando esses poderes, Deus vai julgá-lo por isso. Isso requer um pouco de coragem quando você está vivendo sob Hitler para lembrar a esse regime que ele ultrapassou os limites de seu poder. Mas essa é a primeira coisa que você faz.

A segunda coisa que você faz é curar as feridas das vítimas. Isso tem um pouco a ver com o que dissemos anteriormente, mas você cura as feridas das vítimas. Onde há vítimas de abuso de poder, você deve ficar com elas e cuidar delas.

Você enfaixa as feridas das vítimas, neste caso, os judeus, para Bonhoeffer, é claro. Então, o terceiro, a imagem, é um pouco estranho. Mas se necessário, se necessário, Bonhoeffer disse, você coloca um raio na roda.

Agora, a imagem é de um carro dirigindo pela estrada. Você vê esse carro dirigindo pela estrada. Você tem que ir e pegar um grande pedaço de pau, e você tem que travar o volante do carro para que ele não funcione mais.

Se necessário, você coloca um raio na roda. Se necessário, você impede que o carro ande mais. Se necessário.

Bem, ele achou que era necessário se envolver em uma conspiração para matar Hitler, então ele colocou um raio na roda. Ele tentou colocar um raio na roda. A outra imagem que ele usa para isso, Bonhoeffer perguntou, dizia que se você visse um carro dirigindo na estrada e houvesse uma grande multidão de pessoas na estrada e um carro estivesse dirigindo na estrada e um louco estivesse atrás do volante e desviando para todo lado e fosse óbvio que ele iria atropelar todas aquelas pessoas, o que você tentaria fazer? Você tenta entrar no carro e tirar o volante do louco, tirar o controle do carro do louco.

Bem, é fácil entender o que Bonhoeffer está falando porque o governo nazista era como um carro fora de controle, massacrando pessoas. Agora é hora de pular naquele carro, pegar o volante e controlar o carro nós mesmos. Então, esses são os três tipos de, em termos de relacionamento com o estado, essas são as três coisas que você faz.

Então isso foi importante para Bonhoeffer. Certo, então esse é Dietrich Bonhoeffer, primeiro histórico de teologia, apenas aqueles pontos teológicos, eclesiologia, cristologia, religião e o mundo. Então, vamos passar de Dietrich Bonhoeffer, e sei que veremos muito em memórias e perspectivas por dois dias, segunda e quarta, e tenho uma pequena folha para vocês, para que possam anotar algumas coisas.

Mas há alguma pergunta antes de vermos o vídeo na segunda-feira? Alguma pergunta sobre Bonhoeffer? Uma pessoa bem notável. Se você vai ler uma coisa, isso deveria ser *At the Cost of Discipleship*. Se você vai ler o segundo livro de Bonhoeffer, deveria se chamar *Life Together*.

Mas há alguma pergunta sobre Dietrich Bonhoeffer? Um de Ted e eu iremos para as reuniões da Society of Biblical Literature e da American Academy of Religion, e uma das sociedades a que pertença é a International Bonhoeffer Society. Então, há três reuniões da International Bonhoeffer Society em Baltimore, então ouviremos artigos lidos sobre Bonhoeffer e falaremos sobre livros recentes sobre Bonhoeffer e isso, então é muito interessante. Tudo bem, vamos para D, o Concílio Vaticano II, porque o Concílio Vaticano II foi uma parte importante desse tipo de desenvolvimento teológico de Dietrich Bonhoeffer até o presente.

Certo, e vamos apenas mencionar o Papa João XXIII aqui. Vamos ver se eu coloquei a data dele. Não, não coloquei.

Acho que não coloquei o dele... Só me deixe ver aqui. Opa, desculpe. Você sabe como eu sou com isso, então vai entender.

Certo, estamos chegando a... Ah, lá está ele. Certo, Deus o abençoe. Certo, então queremos mencionar, e está na sua lista aqui, o Papa João XXIII, de 1881 a 1963.

Certo, tudo bem, Papa João XXIII. Agora, aqui estão apenas algumas palavras sobre ele como papa: ele se tornou papa em 1958, então em termos de seu papado, ele teve 58 a 63. Agora, muito, muito interessante com a eleição do Papa João XXIII.

Parece que, de qualquer forma, a Igreja Católica Romana não conseguiu chegar a um acordo com... Sobre quem deveria ser o papa. Então eles elegeram esse sujeito, o Papa João... Ele assumiu o nome de Papa João XXIII, e foi chamado de papa zelador. Ele iria cuidar da Igreja Católica Romana até morrer, e então colocaremos um papa de verdade lá, em certo sentido, alguém que pode realmente nos guiar para o futuro.

Então, o Papa João XXIII, o papa zelador, e surpresa, surpresa, ele não era um papa zelador de jeito nenhum. E um dos... Acho que tenho isso, mas deixa eu ver se eu tenho. É, se eu não tiver, não.

Certo, papa zelador. Pensei ter colocado isso no PowerPoint, mas não coloquei, então, que Deus me abençoe por isso. Certo.

Surpresa, surpresa, ele escreveu imediatamente... Ou não imediatamente, mas durante seu papado, ele escreveu uma encíclica que era uma encíclica poderosa, e era chamada... E eu não a coloquei para baixo, então vou soletrar para você. Era chamada Pacem, PACEM, PACEM, Pacem. E então a palavra in, e então a palavra terris, TERRIS, Pacem in terris.

E então Pacem in terris, que significa o quê? Você quase consegue dizer olhando para ele. Significa o quê? Paz na terra, paz no mundo, paz na terra. E o que ele faz como papa é se envolver em todo o negócio de tentar trazer shalom para este mundo.

E o que ele diz é que a única vez que teremos shalom, paz na terra, é quando houver cooperação entre todas as nações. As nações têm que deixar de lado sua reivindicação de poder, e elas têm que reconhecer todas as nações como igualmente dignas de estar à mesa e falar sobre paz. Mas Pacem in terris, paz na terra, um documento importante em meados do século XX.

Agora, você teria que viver naquela época para perceber o quão importante Pacem in Terris era porque estávamos à beira de... Em um ponto, estávamos à beira de uma guerra nuclear. E lá novamente, este era outro mundo do seu mundo, eu

percebo isso, mas você não pode imaginar como era quando os russos colocaram mísseis em Cuba. E os russos colocaram mísseis em Cuba, a 90 milhas de distância da terra dos Estados Unidos, mísseis nucleares em Cuba.

Você não imagina como foi. Estávamos prendendo a respiração porque o presidente Kennedy, agora no dia 22 de novembro, estava falando sobre seu assassinato, mas o presidente Kennedy iria aparecer na televisão e fazer um discurso nacional na televisão. Agora, aqueles eram os velhos tempos, então estamos falando preto e branco.

Estamos falando sobre como você realmente teve que andar até a televisão para ligá-la. Você realmente teve que sair do seu assento para ligar a televisão. Você consegue imaginar isso? Quero dizer, isso é inimaginável.

E também é preto e branco. Não há televisão colorida, então é preto e branco. Eu sei, eu mesmo, quando soube que ele estava fazendo aquele discurso, corri para casa e sentei no sofá com meus pais, e nós estávamos, você quase podia, você quase prendeu a respiração porque o que ele disse na televisão, o que JFK disse na televisão foi que ele estava dizendo ao Sr. Khrushchev, tire esses mísseis de Cuba ou então, e o ou então teria sido uma guerra nuclear.

Então, e nenhum de nós estaria vivo para falar sobre isso agora, eu lhe digo. Então, foi, foi, foi tão perto, em certo sentido, de uma guerra nuclear, e nós estávamos apenas, você sabe, imaginando como seria o futuro. Agora, no meio disso, daquele mundo, do mundo dos anos 50, início dos anos 60, João Paulo XXIII surge como um homem de paz e fala aos líderes mundiais e à sua igreja católica sobre Padua Minteros, paz na terra.

Agora, isso teria sido o suficiente, em certo sentido, mas a outra coisa que ele fez, este é o papa zelador agora, a outra coisa que ele fez foi convocar outro concílio da igreja, um concílio mundial da igreja, e foi chamado de Concílio Vaticano II, e número dois, bem ali embaixo, embaixo, você tem isso no seu esboço aí, as realizações do Concílio Vaticano II. O Concílio Vaticano II foi convocado em outubro de 1962, um concílio mundial, e deixe-me dizer uma coisa: ele mudou a Igreja Católica Romana por este Concílio Vaticano II. A Igreja Católica Romana é uma igreja diferente depois do Concílio Vaticano II do que era antes do Concílio Vaticano II.

Então, o que eles achavam que seria o papa zelador explodiu a Igreja Católica Romana, e ele não é o papa zelador; ele apenas foi. Foi incrível o que ele fez. Então, o que faremos agora é apenas mencionar algumas das realizações do Vaticano II, então este é o D2 sob seu esboço se você estiver seguindo o esboço, algumas realizações do Concílio Vaticano II. Toda a Igreja Católica mudou como resultado disso.

Certo, e apenas listá-los, mas não estou listando-os na ordem necessária de importância. No entanto, uma primeira coisa importante sobre o Concílio Vaticano II foi a missa no vernáculo. Quando você vai à missa, você vai ouvi-la em inglês, ou espanhol, ou alemão, não mais em latim. Agora, eu costumava ir à missa antes do Vaticano II, eu costumava ir à missa ocasionalmente com meus amigos, e a coisa toda era em latim, então eu, eu não tinha ninguém, eu não tinha ideia do que estava acontecendo, e basicamente, para ser honesto, nem eles, porque é tudo em latim.

Agora, tudo vai ser no vernáculo, sabe, então esse é um passo bem incrível, sabe, e assim por diante, então. Ok, um segundo, o que deveríamos dizer, uma segunda realização, em certo sentido, do Vaticano II é o diálogo ecumênico entre católicos romanos e outros cristãos, uma espécie de abertura do diálogo entre católicos romanos e outros cristãos, e para, depois do Vaticano II, uma abertura do diálogo até mesmo com religiões não cristãs, então uma espécie de saída do enclave católico romano para, para encontrar religiões não cristãs, até. Então, isso foi algo bem notável, e você, de novo, você teria que viver de volta nos anos 60 para ter uma noção de quão notável isso foi, sem dúvida sobre isso, então, mas sair cristãos e não cristãos, cristãos, um sair de uma forma ecumênica para outros cristãos, mas então até mesmo ampliando isso para sair e falar com não cristãos, com judeus, com muçulmanos, com outros, e assim por diante.

Há um sentido em que sou um produto disso. A razão pela qual sou um produto disso é que obtive meu PhD no Boston College, e o programa em que entrei era um programa do Boston College, uma escola católica romana, e da Andover Newton, uma escola protestante, e o programa era um programa de PhD conjunto. Agora, o Boston College concede o diploma, mas o programa era um programa de protestantes e católicos juntos com um programa de PhD, então foi muito interessante.

Então, de certa forma, eu me beneficieei desse tipo de ecumenismo que ele começou. Certo, outra coisa que o Vaticano II realizou foi uma espécie de disseminação do estudo da Bíblia. Queremos que nosso povo, nossos bons católicos; queremos que nosso povo estudem a Bíblia, e queremos que eles leiam a Bíblia.

Acho que você pode honestamente dizer que houve, e a Bíblia foi inacessível, indisponível realmente para leigos católicos romanos até o Vaticano II. Agora, ele está encorajando, depois do Vaticano II, o estudo das escrituras, e o que acontece é que muitos estudiosos católicos romanos se envolvem na tradução, traduções e comentários da Bíblia. Então, muitos estudiosos católicos romanos entram neste mundo, e muitos leigos católicos romanos começam a ter estudos bíblicos porque querem aprender com a Bíblia.

Isso tudo por causa do Vaticano II. Isso tudo por causa de João XXIII, não há dúvidas sobre isso, então. Então a coisa final que ele fez, e obviamente, estamos apenas

dando alguns destaques aqui apenas para dar a vocês uma noção de onde a Igreja Católica Romana foi, mas uma coisa final que ele fez foi abrir a discussão sobre algumas questões muito sensíveis na Igreja Católica Romana.

Deixe-me responder à pergunta de Hope primeiro, e então nós, sim, Hope. A Vulgata Latina era a tradução oficial, ou a, sim, a tradução oficial, mas depois do Vaticano II, eles permitiram outras traduções, comentários e uma espécie de abertura. Então, quando o registro bíblico está sendo lido, ele está sendo lido, ou quando o texto bíblico está sendo lido, ele está sendo lido em sua língua.

E então alguns bonitos, algum de vocês teve o Steve Hunt? Vocês estão levando agora. Deus os abençoe. Oh, vocês queriam levar.

Você está fazendo isso agora. E ele menciona Raymond Brown no curso? Ele o menciona muito porque certamente não há dúvida de que é um dos grandes estudiosos, eu o ouvi dar palestras três ou quatro vezes. Um dos grandes estudiosos do Evangelho de João é Raymond Brown, e o comentário de dois volumes na série Anchor Bible de Raymond Brown é um texto realmente clássico. Bem, isso é, veja, tudo isso vem como resultado do Vaticano II, então podemos agradecer ao Vaticano II por isso.

Agora, muitas questões estão sendo abertas. Deixe-me mencionar algumas que se abriram em diálogo desde então. Agora, não acho que o Vaticano II poderia ter previsto tudo isso, mas eles abriram o diálogo dentro da Igreja Católica Romana.

Mas, por exemplo, mulheres padres. Teremos mulheres padres na Igreja Católica Romana? Agora, os católicos estão falando sobre isso de uma forma que nunca poderiam ter falado antes do Vaticano II. Não há dúvidas sobre isso.

Agora, a Igreja Católica Romana está muito longe de ter mulheres padres, mas isso está sendo discutido. Esse é um exemplo. Controle de natalidade.

O controle de natalidade está sendo discutido novamente. Os católicos não discutiriam isso antes do Vaticano II. Eles discutiriam aquilo.

Agora, o casamento de padres. Em uma palestra anterior, já mencionamos como os padres anglicanos entraram na Igreja Católica Romana. Agora, a Igreja Católica Romana está falando sobre padres católicos romanos sendo casados.

Você nunca teria tido isso antes do Vaticano II. Outro que eu lembro, só porque, você sabe, lá de novo esse era o meu tempo, e esse é o movimento carismático. Então eu acho que provavelmente contei a história, se eu contasse a história, mas quando eu fui para o Barrington College em 1970, essa história parece familiar para alguém? E

meu colega de escritório, quando eu entrei no meu escritório no primeiro dia, alguém ressoou? Certo.

Entre no meu escritório no primeiro dia no Barrington College, e eles disseram, bem, seu escritório é tal e tal lugar. Então, peguei a chave, entrei e abri a porta do escritório. Um escritório bem grande, mas estava cheio, cheio, cheio de livros, arquivos e tudo mais.

Então, eu sabia. Então, havia uma pequena mesa no canto, vazia, então eu sabia que era minha. Então, eu deduzi isso.

Então, eu entrei, e depois de estar no escritório por cerca de 15 minutos, ele veio e encheu a porta porque ele era um sujeito alto e robusto, era um padre anglicano, colarinho, cruz e tudo, Terry Fulham, que é formado pelo Gordon College, e ele era meu colega de escritório. Então, eu conheci meu colega de escritório. Eu nunca tinha conhecido um padre anglicano antes, então isso era novidade para mim.

Mas não estávamos, eu não fiquei muito tempo junto antes de descobrir que ele era um padre anglicano carismático, e isso tornou tudo ainda mais interessante. E então nas primeiras semanas, ele disse, agora, eu preciso meio que te educar. Ele disse, você precisa perceber que no estado de Rhode Island, que é, a propósito, a maior concentração per capita de católicos romanos no país, per capita, agora é um estado pequeno, então a maior concentração per capita de católicos romanos, no estado de Rhode Island, que foi o berço do movimento de renovação carismática para a Igreja Católica Romana.

Então, ele disse, nós vamos educar você. Então, ele começou a me levar para reuniões carismáticas católicas romanas, que eram muito interessantes em igrejas lotadas de católicos romanos carismáticos. E então, no final, haveria uma missa, então.

Mas a Igreja Católica Romana, essa é uma das coisas que eles puderam discutir depois do Vaticano II. O que é o movimento carismático, e a Igreja Católica Romana deveria participar dele? Então, o Vaticano II, desnecessário dizer, a igreja é diferente por causa do Vaticano II e por causa de João XXIII. Nunca mais foi a mesma desde então. Não há dúvidas sobre isso. Ok, vamos para E, movimentos teológicos confrontando o modernismo no mundo pós-moderno.

Vamos começar com algumas definições, e eu sei que você provavelmente já teve essas em outros cursos, então vou defini-las bem, bem rápido aqui. E você as tem, você as tem listadas aqui, modernidade, iluminismo, modernismo, pós-modernismo, então. Certo, tudo bem.

Primeiro de tudo, modernidade. Vamos apenas dar uma definição de modernidade. A modernidade começou no século XVIII.

Foi meio que atribuído, em certo sentido, ao século XVIII porque havia um tipo de confiança que se desenvolveu no século XVIII no mundo ocidental de que a humanidade poderia pensar por si mesma. Então, era meio que, em certo sentido, uma confiança nas capacidades intelectuais da humanidade. E então, ganhou esse tipo de definição, ganhou esse tipo de conversa sobre modernidade dessa forma.

Somos capazes de pensar por nós mesmos. Somos capazes de raciocinar por nós mesmos e raciocinar, sabe, então. Essa é uma.

A segunda é a iluminação. Novamente, você já ouviu essas definições antes. Mas a iluminação, em certo sentido, acontece mais ou menos na mesma época.

Mas houve realmente, que é uma ênfase na razão para dar sentido ao mundo. Então, o iluminismo é uma ênfase no fato de que somos capazes, pela nossa razão, de dar sentido ao mundo, de dar sentido filosófico, de dar sentido científico ao mundo e de dar sentido cultural ao mundo. Por razões sem ajuda, somos capazes de fazer isso.

E isso meio que inaugura esse tipo de período, que ficou conhecido como o período do iluminismo. Então, de certa forma, ele tirou os mistérios do mundo. No entanto, e já mencionamos isso antes quando falamos sobre Immanuel Kant.

No entanto, houve pessoas durante o Iluminismo, felizmente, que disseram: lembre-se de que há limitações para o racionalismo. O racionalismo é a marca registrada do Iluminismo, mas lembre-se de que há limitações para o racionalismo. Há algumas coisas que não podemos saber apenas pela razão.

E para Immanuel Kant, isso significava Deus, por exemplo. Certamente significava a vida após a morte, por exemplo. Certamente significava que, somente pela razão, não podemos chegar a um entendimento de ética, moral e assim por diante.

Então, há limitações aí. O número três é o modernismo. O que diríamos que é o modernismo? O modernismo é uma aplicação do século XIX ao que aprendemos no século XVIII.

Então, o modernismo está pegando o que aprendemos com o Iluminismo e aplicando ao século XIX. Certo. Agora, isso teve três resultados.

Então, o modernismo, levando o Iluminismo a sério, aplicando-o ao século XIX, há três resultados. E eu só os mencionei rapidamente porque já os mencionamos antes no curso. Três resultados são o número um, certamente uma atitude crítica em relação à doutrina, até mesmo uma atitude cética em relação à doutrina, e em

relação às doutrinas da igreja, as doutrinas que a igreja promulgou no século XIX, e especialmente doutrinas que tinham a ver com cristologia, especialmente doutrinas que tinham a ver com a natureza de Cristo e salvação, soteriologia.

Então, isso realmente era parte do que chamamos de modernismo no século XIX, essa atitude muito cética e crítica sobre as doutrinas cristãs. O número dois é algo que já mencionamos várias vezes no curso; estamos cansados disso agora, mas o número dois é uma atitude positiva em relação à crítica bíblica, levando a crítica bíblica muito a sério, e até mesmo a crítica bíblica radical, levando isso muito a sério. Então, uma atitude positiva em relação à crítica bíblica, uma espécie de acolhimento da crítica bíblica sem perceber suas limitações, meio que absorvendo-a totalmente.

Então, esse é o número dois. E número três, você não vai se surpreender com isso, mas o número três seria definir a fé cristã pela ética em vez de doutrinas. Então, a fé cristã é definida pela vida ética e pela vida moral em vez das dimensões teológicas da fé.

Então, como mencionamos centenas de vezes no curso, Jesus se torna um bom homem. Ele se torna um bom exemplo moral para nós. Queremos seguir esse exemplo moral.

Então, isso é modernismo. É o que temos no século XIX. Agora também vamos falar sobre pós-modernismo e apenas mencionar pós-modernismo.

Gosto do que uma pessoa disse sobre pós-modernismo. É uma noção vaga e mal definida, com certeza. Então, pós-modernismo, quantas vezes você fala sobre pós-modernismo em seus cursos no Gordon College? Muitas.

Então, é uma noção vaga e mal definida. Acho que está certo. Não tenho certeza do que é exatamente, mas acho que sei quando vejo.

Então, estamos vivendo, acho que estamos vivendo em um mundo pós-moderno. Então, o que eu quero fazer é mencionar quatro tipos do que eu sinto que são características do pós-modernismo. Agora, pense mais nessas características.

Não pense neles em termos de todos os outros cursos. Pense neles mais em termos de doutrina. Pense neles mais em termos de teologia.

Então, é nisso que estamos interessados. Então, ok. Tudo bem.

Agora, o número um, é claro, no pós-modernismo é não ter confiança da maneira como o Iluminismo tinha confiança na capacidade da razão, na capacidade da racionalidade de fornecer as bases para a nossa vida. Então, a confiança que o

Iluminismo tinha de usar a razão sem ajuda para construir uma base para a vida, isso está no pós-modernismo. O pós-modernismo não vê isso mais como verdade.

Então, essa é uma característica. Certo. Segunda característica.

E a segunda característica é que a razão não é capaz de fornecer uma base moral para a vida em que estamos vivendo agora. Então, você não pode usar a razão para fornecer, para entregar um tipo de moralidade. Então, esse é o número dois.

Certo. O número três é rebelião. Uma rebelião contra o quê? Uma rebelião contra, bem, duas coisas.

Número um, há uma rebelião contra a autoridade, seja a autoridade da igreja, a autoridade de um livro como a Bíblia, ou a autoridade dos líderes na igreja. Mas é certamente uma rebelião contra a autoridade, não há dúvida sobre isso. E é uma rebelião contra a tradição.

Rebelião contra a tradição. Não me fale sobre a igreja por 2.000 anos, a tradição da igreja, os ensinamentos tradicionais da igreja, e assim por diante. Não nos importamos em saber dessas coisas.

Então, tudo bem. E então, finalmente, o número quatro seria um tipo de relativismo. O relativismo meio que floresce em um mundo pós-moderno porque todo mundo faz suas próprias coisas, e todo mundo pensa seus próprios pensamentos, e assim por diante.

Não há autoridade além do seu próprio tipo de pensamento, seus próprios pensamentos, e assim por diante. Então, eu acho que é para onde o tipo de pós-modernismo nos levou. Então isso nos leva ao número dois, e então ao número três, naturalmente, a natureza da teologia cristã hoje.

Mas o número dois é a crítica do Iluminismo à teologia cristã. Então, ok. A crítica do Iluminismo à teologia cristã, e então para onde vamos a partir daí? Vou dar um intervalo de cinco segundos, porque temos escrito muito aqui.

Abençoados sejam seus corações. Vocês estão prontos para esse feriado de Ação de Graças. Estou apenas olhando para vocês.

Você está pronto para isso. Você precisa disso. Você está desesperado por isso.

Então, algum de vocês pode sair do campus hoje? Ou vocês têm aulas na segunda-feira? Vocês têm aulas na segunda-feira. Aulas na terça-feira? Aulas na terça-feira. Certo.

Então, alguns de vocês podem estar saindo do campus hoje. Certo. Mais dois segundos para o seu intervalo.

Tudo bem? Você está aguentando firme? Ok. Crítica do Iluminismo à teologia cristã. Eu realmente não preciso falar sobre isso porque a crítica do Iluminismo à teologia cristã é uma crítica da doutrina cristã básica, e você saberia quais são essas doutrinas.

Doutrina da Trindade, Doutrina da Cristologia, Doutrina do Espírito Santo, Doutrina da Vida Cristã. Quer dizer, você pode nomeá-las para mim. Então, não preciso abordar a crítica do Iluminismo à teologia cristã, o tipo de coisas sobre as quais temos falado, ou algumas questões específicas.

Agora, isso nos leva, no entanto, à questão número três, a natureza da teologia cristã hoje. E a teologia cristã hoje? O que faremos com isso? Então, ok. Bem, agora teremos isso nas conferências que iremos esta semana.

Ouviremos pessoas tomarem todos os tipos de posições sobre a natureza da doutrina cristã. Que lugar ela tem hoje? Então, tudo bem. Bem, basicamente, se você fosse às palestras e aos artigos que estão sendo lidos sobre tudo isso, ouviria três posições sendo oferecidas, e elas são, em certo sentido, opostas umas às outras.

Certo? A posição número um seria definitivamente jogar fora a doutrina cristã. Livre-se dela. E a razão pela qual você precisa se livrar dela é porque a doutrina cristã representa a mega história.

A doutrina cristã representa a grande história de Deus e da criação e da queda e salvação pela graça e assim por diante. Então, não podemos ter uma grande história em um mundo pós-moderno. O que é importante em um mundo pós-moderno é a minha história e a sua história, mas não podemos ter uma mega história.

Então, haveria muitos artigos sendo entregues que virtualmente dizem isso. Jogue fora a doutrina cristã. Jogue fora a teologia cristã porque eles representam a mega história, e terminamos com a mega história.

Não queremos mais isso. Não precisamos mais disso. É só a história individual que conta.

Então, você ouviria muito disso. Agora, se acreditássemos nisso, não teríamos esse curso. Teríamos parado no primeiro dia e dito, tenha um bom semestre porque se você vai jogar fora, jogue fora e não estude.

Então, ok? Então, o número dois é doutrina cristã, teologia cristã. O número dois é, um segundo tipo de artigo que você ouviria é , você tem que reter doutrina. Você tem que reter teologia.

E a razão pela qual você tem que fazer isso é porque é a maneira mais apropriada de afirmar a história bíblica. A história bíblica, a Bíblia nos dá a história. O que a teologia cristã e a doutrina cristã fazem é explicar a história e a Bíblia.

Também não só explica a Bíblia, é claro, mas explica as tradições da igreja. E eu quero dizer igreja com C maiúsculo, não sua denominação ou minha denominação, mas o corpo de Cristo. Você ouviria muitos artigos.

Isso é meio que o oposto do que dissemos no começo. Certo. E então a terceira coisa que dissemos, pode se encaixar, caberia na segunda, mas não caberia na primeira porque a primeira diz jogue tudo fora, nada a ver.

Mas caberia no segundo, mas haveria uma discussão sobre como caberia no segundo. O terceiro tipo de artigo que você ouviria é, teste constantemente a validade da doutrina e da teologia. Ou seja, doutrina e teologia são boas, mas você tem que realmente testá-las.

Você tem que ver a validade disso. E onde você vê como isso é válido? Você vê como isso é válido na cultura mais ampla, no mundo mais amplo em que você vive. Existe uma validade para a doutrina e teologia que você está defendendo? É válido na cultura mais ampla? E é válido na vida do crente individual? Tem validade aí? A palavra que eu tenho é, existe uma coesão para a doutrina e teologia que realmente ajuda a explicar, ajuda a dar sentido às nossas vidas e ao mundo em que vivemos? Esse tipo de crença pode ser conectado ao número dois.

Pode ser ensinado, e artigos podem ser lidos por pessoas que acreditam que é a maneira de afirmar a Bíblia. Mas também pode ser ensinado por pessoas que estão meio desconectadas do número dois, da Bíblia e das tradições da igreja, porque a doutrina é sempre uma coisa nova em cada geração. Então você tem que ter cuidado com o número três aqui.

Depende de quem são as pessoas que estão defendendo isso. Depende de quão seriamente elas levam a Bíblia e as tradições da igreja. Mas essas seriam três opiniões sobre o que você faz com a doutrina cristã e como você deve abordar a doutrina cristã e a teologia cristã hoje.

Não há dúvidas sobre isso. Então, ok, agora isso nos leva ao número F; o cristianismo olha para si mesmo e para outras religiões. Então, falaremos primeiro sobre o diálogo com os católicos romanos.

E eu não, você sabe, alguns de vocês estavam no artigo que foi apresentado sobre o ecumenismo e o diálogo de protestantes com católicos romanos. Mas o diálogo entre protestantes e católicos romanos, atitudes históricas, mudanças históricas, a natureza dos diálogos e acordos e desacordos contínuos. Então, ok, antes de tudo, há atitudes históricas que os protestantes têm em relação aos católicos romanos e os católicos em relação aos protestantes.

Agora, alguns de vocês ouviram Mark Knoll, certo? Alguns de vocês não foram à palestra de Mark Knoll? Acho que alguns foram. Sim. Bem, ele, foi uma ótima palestra, a propósito.

Quero dizer, espero que você tenha gostado do artigo dele completamente e que tenha se imerso nele e assim por diante. Mas ele escreveu um livro chamado *Is the Reformation Over?* E no livro, *Is the Reformation Over?* Ele chega a essa questão do diálogo entre católicos e protestantes. É um ótimo livro.

Você deveria colocá-lo na sua lista de leitura de verão. Você deveria, então nós demos a você o que demos a você hoje. *Discipulado Casa, Vida Juntos, A Reforma Acabou?* Então, nós demos a você alguns bons livros para sua lista de leitura de verão. Certo.

No livro, ele fala sobre os problemas que os protestantes têm com os católicos romanos e, em seguida, alguns problemas que os católicos romanos têm com os protestantes. Então, essas são atitudes históricas. Então, vamos apenas mencionar alguns problemas que os protestantes têm com os católicos romanos.

Um problema que eles têm é que eles acham que todos os católicos romanos nos ensinam a salvação pelas obras. Então, os protestantes realmente acham que a salvação por fazer boas ações é o caminho católico. Então eles são meio críticos dos católicos por isso, sem dúvida.

Eles também acham que os católicos romanos são impedidos de ler a Bíblia. Eles acham que essa é uma atitude histórica dos protestantes em relação aos católicos romanos. Eles são impedidos de ler e estudar a Bíblia, e a igreja não os deixa ler e estudar a Bíblia.

Eles não podem ter acesso à Bíblia. Então essa é uma atitude que eles têm. Então, ok.

Eles também sentem que Maria foi muito exaltada na igreja católica romana. Você fez de Maria uma co-redentora com Cristo. Você exaltou Maria.

Os católicos romanos exaltaram Maria demais. Então, tudo bem. Eles também sentem que a hierarquia da Igreja Católica Romana, a maneira como a Igreja Católica

Romana é meio que estabelecida com o Papa para baixo, meio que despojou as pessoas do sacerdócio de todos os crentes, meio que tirou dos católicos romanos o fato de que eles podem ser padres uns dos outros.

Talvez não em pregar o sermão ou dar o sacramento, mas que eles podem ser padres uns dos outros em orar uns pelos outros, aconselhar uns aos outros, e tudo mais. Mas os protestantes acham que os católicos romanos não podem ser padres uns dos outros, que eles são despojados disso por causa dessa hierarquia rígida sob a qual são governados. Então, há esse tipo de atitude.

Agora, os católicos romanos têm problemas com os protestantes, por outro lado. Em termos de atitudes históricas, os católicos romanos sentem que os protestantes têm problemas. Certo.

Deixe-me mencionar, tenho cerca de dois minutos, então deixe-me mencionar apenas uma coisa. Os católicos romanos acham que os protestantes têm um problema com a interpretação da Bíblia. Porque a Bíblia não é interpretada pela igreja, isso significa que cada Tom, Dick e Mary, cada Tom, Dick e Mary, todo mundo tem sua própria interpretação da Bíblia.

E aonde isso vai levar? É assim que os católicos pensam sobre os protestantes. Aonde isso vai levar? Isso vai levar ao caos. Então, isso é uma má notícia, no que lhes diz respeito.

Em segundo lugar, os católicos sentem que os protestantes não entendem a obra do Espírito Santo na igreja. Porque o Espírito Santo trabalha na igreja, no corpo de Cristo, especialmente através dos ofícios de ensino da igreja, para dar às pessoas o que elas precisam saber em termos de sua própria salvação. Os católicos romanos sentem que somos muito mais orientados para a comunidade no corpo de Cristo e o Espírito Santo trabalhando através de nós do que os protestantes.

Porque os protestantes são muito gentis e individualizados, é claro, os católicos romanos sentem que os protestantes negligenciaram Maria. Agora, nós já falamos sobre isso quando falamos sobre Maria.

Mas eu sinto que os católicos romanos fizeram muito de Maria, e os protestantes fizeram muito pouco de Maria. Mas não há dúvida de que eles sentem que os protestantes rejeitaram Maria e não fizeram o suficiente sobre Maria. Eles acreditam que os protestantes abandonaram os sete sacramentos, que a maioria dos protestantes abandonou o que os católicos romanos acreditam ser os sete sacramentos da igreja.

E nós já falamos e mencionamos esses sete sacramentos. E eles acham que os protestantes não fizeram um bom trabalho lá. E então, finalmente, eles acreditam

que os católicos romanos acreditam que os protestantes não entendem a sucessão apostólica e a autoridade apostólica.

É por causa da autoridade apostólica dos bispos e assim por diante, bispos, concílios e papas. É porque os protestantes não mantiveram essa autoridade apostólica dos ofícios de ensino da igreja que eles abriram a porta para a opinião de todos, para a secularização e assim por diante. Então, existem esses tipos de atitudes históricas.

E o que faremos na próxima vez que dermos uma palestra, que não será por mais uma semana, uma semana e meia, mas o que faremos é apenas finalizar isso em termos de Cristologia, o Cristianismo se olhando em outras religiões. Então, farei algumas observações sobre a conclusão do curso. Certo.

Espero que vocês tenham uma ótima semana de Ação de Graças. Quando quer que isso comece, pode estar começando neste exato minuto quando vocês saem pela porta para alguns de vocês. Abençoados sejam seus corações. Não sei quando vai começar, mas tenham um ótimo Dia de Ação de Graças.

Quando voltarmos, vamos ver o vídeo na segunda e quarta. Na quarta, vocês vão me dar quatro perguntas dos textos na quarta para a sexta e quarta seguintes. Estamos todos esclarecidos sobre isso.

Estamos todos prontos para isso. Tenham um maravilhoso Dia de Ação de Graças. Até mais.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 26 sobre Dietrich Bonhoeffer.